

Universidade Federal do Pará



Paula de Fátima da Cruz Lima

ALIMENTOS ORGÂNICOS: PRODUÇÃO E PERFIL DO CONSUMIDOR NA CIDADE DE MANAUS

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Instituto de Tecnologia
Mestrado Profissional e Processos Construtivos e
Saneamento Urbano

Dissertação orientada pela Prof^a. Dr^a Aline Maria Meiguins de Lima

Belém – Pará – Brasil

2014



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
MESTRADO EM PROCESSOS CONSTRUTIVOS E SANEAMENTO URBANO**

**ALIMENTOS ORGÂNICOS: PRODUÇÃO E PERFIL DO
CONSUMIDOR NA CIDADE DE MANAUS**

PAULA DE FÁTIMA DA CRUZ LIMA

BELÉM – PA

2014



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
MESTRADO EM PROCESSOS CONSTRUTIVOS E SANEAMENTO URBANO**

**ALIMENTOS ORGÂNICOS: PRODUÇÃO E PERFIL DO
CONSUMIDOR NA CIDADE DE MANAUS**

PAULA DE FÁTIMA DA CRUZ LIMA

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Processos Construtivos e Saneamento Urbano da Universidade Federal do Pará como requisito para a obtenção do grau de Mestre.

Orientadora: Dr^a Aline Maria Meiguins de Lima

BELÉM - PA

2014

ALIMENTOS ORGÂNICOS: PRODUÇÃO E PERFIL DO CONSUMIDOR NA CIDADE DE MANAUS

PAULA DE FÁTIMA DA CRUZ LIMA

Esta Dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Processos Construtivos e Saneamento Urbano, área de concentração em Saneamento Urbano e aprovada em sua forma final pelo Programa de Profissional em Processos Construtivos e Saneamento Urbano (PPCS) do Instituto de Tecnologia (ITEC) da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Aprovado em 26 de setembro de 2014

Prof. Dr. Dênio Ramam Carvalho de Oliveira
(Coordenador do PPCS)

Dr^a Aline Maria Meiguins de Lima
(Orientadora – UFPA)

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Sinaida Maria Vasconcelos de Castro
(UEPA)

Prof^a. Msc. Maria de Valdívnia Gomes
(UFPA)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a meus pais, Paulo Jorge e Maria Auxiliadora, que me apoiaram e sempre me incentivaram a continuar estudando e buscando o melhor para minha vida pessoal e profissional, em especial a minha mãe que dedicou seu tempo e todo seu conhecimento acadêmico para me ajudar a superar todas as dificuldades encontradas no processo de elaboração de uma pesquisa acadêmica.

Agradeço ao meu marido Raphael que me apoiou e participou de todas as etapas de construção desse trabalho.

Agradeço ao meu irmão Ricardo que sempre me apoiou em todas as escolhas acadêmicas que fiz.

Agradeço a minha orientadora Prof^a. Dr^a Aline Meiguins que mesmo a distância não deixou de me orientar e de esclarecer todas as dúvidas surgidas ao longo desse ano de trabalho em conjunto.

RESUMO

A produção de alimentos orgânicos proporciona à população inúmeros benefícios e diversas vantagens, dentre os quais se destacam: a oferta de produtos saudáveis; o uso saudável da água, do solo e do ar; a integridade cultural das comunidades rurais, a sustentabilidade econômica e ecológica e a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização. Para o desenvolvimento do estudo acerca deste objeto, traçou-se como objetivo geral estudar o mercado de consumo de produtos alimentícios com menor impacto ambiental, ou seja, o dos alimentos orgânicos. Com auxílio dos objetivos específicos, foi possível caracterizar o perfil dos consumidores deste produto, na cidade de Manaus-AM; buscou-se, ainda, identificar os principais parâmetros que condicionam o consumo de alimentos orgânicos e analisar o contexto socioambiental da sua produção e consumo. Quanto aos procedimentos metodológicos empregados, a natureza da pesquisa é quantitativa exploratória. A pesquisa de campo foi realizada na Feira de Produtores Orgânicos da Associação de Produtores Orgânicos do Amazonas, na cidade de Manaus. Com o levantamento dos dados obtidos em campo, pôde-se verificar que os consumidores são em sua maioria do sexo feminino, com faixa etária entre 30 a 40 anos, nível de escolaridade superior completo, em sua maioria, e com renda mensal acima de R\$ 3.000,00. Foi possível detectar, também, a frequência com que os consumidores realizam suas compras, os dados demonstram que estes são clientes e consumidores fiéis do consumo de produtos orgânicos, portanto estabeleceram uma relação de confiança com os produtores, considerando que semanalmente visitam a feira, para a compra de verduras, frutas e legumes, os quais são oferecidos para todos os membros da família.

Palavras-chave: Alimentos orgânicos. Produção. Consumidores.

ABSTRACT

The production of organic food provides to the public the supply of offering healthy products promoting the healthy use of water, soil and air, respecting the cultural integrity of rural communities with the objective of obtaining the economic and ecological sustainability, eliminating the use of organisms genetically modified at any stage of production, processing, storage, distribution and marketing process. This research has as main aim to characterize the profile of organic food consumption in Manaus-AM; and characterization of organic food consumers in the city of Manaus; identify the main parameters that influence the consumption of organic foods and analyze the socio-environmental context of production and consumption. The research is exploratory quantitative held at the Organic Producers Association's Fair of Organic Producers of Amazonas, in Manaus. With the survey data obtained we could verify that consumers are mostly female, with an age group that is between 30 and 40 years, with a level of education mostly of college degree and have a monthly income of more than R \$ 3,000.00. It was noticed also that consumers hold their weekly purchases are showing customers and loyal consumers whose purchases are done weekly, are loyal to these sort of diet and who established a trust relationship with the organic producers, offering the products to all their family members; these acquire mostly vegetables, fruits, and vegetables.

Key words: Organic foods; Production; Consumer.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
1.1	OBJETIVOS	13
1.1.1	Objetivo Geral	13
1.1.2	Objetivos Específicos	133
1.2	Estrutura da dissertação	14
2	REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1	Conceito de Alimentos Orgânicos	15
2.2	Produção de alimentos orgânicos no Brasil	15
2.3	Certificações de Produtos Orgânicos	18
2.4	Características do mercado consumidor de alimentos orgânicos no Brasil	20
3	MATERIAIS E MÉTODO	24
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	26
4.1	Perfil do consumidor	26
4.1.1	Sexo	26
4.1.2	Faixa etária	27
4.1.3	Escolaridade	27
4.1.4	Renda mensal	27
4.1.5	Definição de alimento orgânico	28
4.1.6	Alimentos consumidos	28
4.1.7	Motivo do consumo	29
4.1.8	Consumo residencial	30
4.1.9	Tempo de consumo	30
4.1.10	Frequência de compra	31
4.1.11	Identificação do alimento	31
4.1.12	Alimentos orgânicos x meio ambiente	31
4.2	Indicadores do perfil consumidor	32
4.3	Preços ao Consumidor dos Alimentos Orgânicos em Manaus – AM	34
5	CONCLUSÕES	365
	REFERÊNCIAS	38
	APÊNDICE A	41
	ANEXO A	43

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1. Produtos orgânicos mais representativos de cada unidade da federação, segundo Brasil (2012a). _____ 17
- Figura 2. Fatores que influenciam o consumo de alimentos orgânicos positivamente e negativamente. _____ 23
- Figura 3. Distribuição de frequência relativa do perfil do consumidor de produtos orgânicos. _____ 26
- Figura 4. Distribuição de frequência relativa das características do consumo de produtos orgânicos: quanto à definição, tipos de alimentos e motivo do consumo. _____ 29
- Figura 5. Distribuição de frequência relativa das características do consumo de produtos orgânicos: quanto ao consumidor principal, tempo de consumo, frequência de compra, identificação do alimento e sua relação com o meio ambiente. _____ 30
- Figura 6. Análise de agrupamentos: Frequência – Frequência de compra; Motivação – Motivo do consumo; Reconhecimento – Identificação do alimento; Consumidor – Consumo residencial; Entendimento – Definição de alimento orgânico; Escolaridade; Renda mensal; Tempo – Tempo de consumo; e Faixa etária. _____ 32
- Figura 7. Perfil do grupo social (faixa etária, escolaridade, renda mensal e sexo) e as variáveis de: Entendimento – Definição de alimento orgânico; Motivação – Motivo do consumo; Consumidor – Consumo residencial; Tempo – Tempo de consumo; Frequência – Frequência de compra; e Reconhecimento – Identificação do alimento. _____ 33

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Produtores de orgânicos certificados por Estado e produto de maior produção em 2011. _____	17
Tabela 2. Produtores vinculados a OCS, segundo o MAPA até janeiro/2014. _____	19
Tabela 3. Casos de intoxicação por agrotóxico de uso agrícola por Unidade Federada, segundo zona de ocorrência registrada em 2009. _____	21
Tabela 4. Lesões causadas pela exposição do ser humano aos agrotóxicos. _____	22
Tabela 5. Perfil do consumo em Manaus. _____	33
Tabela 6. Comparação dos preços orgânicos x convencional. _____	35

LISTA DE ABREVIATURAS

ABRAS	Associação Brasileira de Supermercados
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
APOAM	Associação dos Produtores Orgânicos no Estado do Amazonas
CNPORG	Colegiado Nacional para Produção Orgânica
ECO – 92	Conferência das Nações Unidas
IBD	Inspeções e Certificações Agropecuárias e Alimentícias
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
OCS	Organização de Controle Social
OPAC	Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade
PARA	Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos
SISORG	Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica
SPG	Sistema Participativo de Garantia
SINITOX	Sistema Nacional de Informações Tóxico Farmacológicas

1 INTRODUÇÃO

A Lei Federal nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003 define sistema de produção orgânico como todo sistema de produção cujas técnicas aperfeiçoam o uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis, respeitando a integridade cultural das comunidades rurais com o objetivo de obter a sustentabilidade econômica e ecológica, eliminando o uso de organismos geneticamente modificados, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização.

A aplicação desse processo de produção, segundo Souza (2008), é feita por meio de um enfoque sistêmico de aproveitamento dos subprodutos de uma atividade em outra, criando uma cadeia de relações desenvolvidas no agrossistema, a qual otimizará o ciclo de nutrientes, promovendo o equilíbrio das diversas espécies cultivadas no ambiente, permitindo, dessa forma, que o produtor faça uso sustentável da terra, preserve a biodiversidade da fauna e da flora e elimine o uso de agentes químicos.

Esse sistema de produção surge como uma medida de segurança que busca evitar que a população venha a ingerir resíduos de contaminantes de natureza química, física ou biológica que possam prejudicar a saúde dos consumidores e ocasionar alterações ambientais (BORGUINI; TORRES, 2006).

Nos últimos anos, o mercado de alimentos orgânicos veio crescendo cerca de 30% ao ano no Brasil, com uma produção de 1.565 produtos *in natura* e industrializados, produzidos por 11.904 produtores certificados, distribuídos em 1.722.807,80 hectares de área produzida, conforme apresenta o IBD Certificações – Inspeções e Certificações Agropecuárias e Alimentícias. Segundo Casemiro e Trevizan (2009), a fatia da população que consome alimentos orgânicos é constituída em sua maioria por mulheres, com idade média de 51 anos, que influenciam a decisão de compra, com níveis sociais e educacionais elevados e dispostas a pagar até 20% a mais pelo valor do produto.

As famílias que consomem os alimentos orgânicos são constituídas, em sua maioria, por três indivíduos que não consomem exclusivamente orgânicos, porém realizam a compra desses alimentos, há mais de três anos, uma vez por semana em feiras orgânicas ou em supermercados que dispõem desse tipo de produto e, por fim, em decorrência disso, consideram que se tornaram pessoas mais saudáveis após o início do consumo dos orgânicos. (REZENDE *et al.*, 2009).

Slongo *et al.* (2012) afirmam que as pessoas consomem alimentos orgânicos por acreditarem que métodos mais naturais de produção de alimentos têm mais chances de torná-los mais saudáveis e que ao consumirem alimentos que não sofreram investidas de produtos químicos estão respeitando a natureza e contribuindo, assim, para a preservação ambiental.

É nessa busca pela preservação ambiental e respeito à natureza que essa pesquisa aborda acerca da produção e consumo de alimentos orgânicos, na cidade de Manaus, cuja prática vem se tornando foco de vários estudos socioambientais, os quais podem contribuir com a manutenção do bioma Amazônia e, conseqüentemente, com a saúde da população que reside na região.

Além da preocupação com a sustentabilidade e com a justiça social, esta pesquisa considera relevante estudar o mercado de consumo de produtos alimentícios com menor impacto ambiental, ou seja, o dos alimentos orgânicos; entender o comportamento do consumidor destes alimentos e, ainda, como o mercado de produtos orgânicos vem se desenvolvendo na cidade de Manaus, uma vez que esse tema é pouco explorado em pesquisas acadêmicas, considerando a dificuldade em encontrar dados quantitativos sobre o consumo de alimentos orgânicos na cidade.

A pesquisa de campo foi realizada na Feira do Produtor Orgânico que acontece todos os sábados na sede do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, cujo objetivo é o de caracterizar a produção e o consumo de alimentos orgânicos, na cidade de Manaus.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Estudar o mercado de consumo dos alimentos orgânicos na cidade de Manaus.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar os consumidores de alimentos orgânicos na cidade de Manaus;
- Identificar os principais parâmetros que condicionam o consumo de alimentos orgânicos;
- Analisar o contexto socioambiental da produção e do consumo.

1.2 Estrutura da dissertação

Esta dissertação está dividida em cinco seções. A primeira contempla os aspectos introdutórios; em seguida tem-se o referencial teórico, no qual são abordados os diferentes conceitos de alimentos orgânicos; como vem se desenvolvendo o mercado de alimentos orgânicos no Brasil; os processos de certificação desses alimentos; as características do mercado de consumidores de produtos orgânicos e o levantamento dos preços praticados no mercado, equiparando-os com os alimentos produzidos na forma convencional.

Na terceira seção, expõem-se os materiais e métodos utilizados para a realização da pesquisa, especificando os locais onde foram aplicados os questionários e onde foi realizado o levantamento dos preços dos alimentos orgânicos e convencionais, bem como a delimitação do público-alvo deste estudo.

Na quarta seção são descritos e analisados os resultados obtidos com os consumidores frequentadores da Feira de Alimentos Orgânicos da Associação dos Produtores Orgânicos no Estado do Amazonas - APOAM, localizada no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento –MAPA, em Manaus – AM. Em seguida, são apresentadas as conclusões e as referências adotadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito de Alimentos Orgânicos

O alimento orgânico não significa, simplesmente, um alimento sem agrotóxicos. Existem vários conceitos utilizados por pesquisadores quando se define o que seria um alimento orgânico.

Sganzerla *et al.* (2013) citam que Howard (1873-1947), botânico inglês, foi reconhecido como o pioneiro na pesquisa e desenvolvimento da agricultura orgânica. Trabalhou na Índia entre 1900 e 1940 e definiu a produção orgânica como a busca pela saúde do solo, das plantas, dos animais e do homem indivisível.

Borguini e Torres (2006) definem alimentos orgânicos como um alimento que foi produzido seguindo normas específicas, as quais não permitem o uso de qualquer agroquímico e que os alimentos estejam certificados por empresa autorizada.

Já para Suszek (2006), um alimento orgânico é aquele produzido sem a utilização de insumos químicos, deve respeitar o meio ambiente e as relações sociais. O artigo 2º da Lei 10.831/03 (BRASIL, 2003), define o alimento orgânico como o produto obtido em um sistema orgânico de produção ou oriundo de um processo extrativista sustentável que não prejudique o ecossistema local.

Essas definições têm como objetivo apresentar a finalidade da produção de alimentos orgânicos que é a de proporcionar à população a oferta de produtos saudáveis; promover o uso saudável da água, do solo e do ar, mantendo a fertilidade do solo por um período maior de tempo, possibilitado pela reciclagem dos resíduos orgânicos, incentivando a integração dos diferentes segmentos da cadeia produtiva e do consumo de produtos orgânicos (BRASIL, 2003).

2.2 Produção de alimentos orgânicos no Brasil

A produção de orgânicos, no Brasil, surgiu na década de 90, inicialmente na região Sul do País e veio crescendo 30% ao ano. Ao se disseminar pelas demais regiões, deixou de ser apenas uma simples produção de hortaliças sem venenos, transformando o País no segundo

maior produtor de orgânicos do mundo, com 75% de sua produção exportada para a Europa, Estados Unidos e Japão (ALBUQUERQUE, 2011).

A principal causa que impulsionou o aumento da produção orgânica no País foi a crescente busca da população por uma alimentação saudável, livre de agrotóxicos e que contribua com a preservação do meio ambiente. Em 2011, o Brasil já possuía 15 mil agricultores cadastrados no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), segundo o próprio ministério, com um faturamento no mesmo ano de R\$1,12 bilhão, conforme computou a Associação Brasileira de Supermercados – ABRAS, o que significou um aumento de 8% em relação ao ano anterior (SGANZERLA *et al.*, 2013).

Ainda não há um levantamento estatístico exato da produção de orgânicos, no Brasil, uma vez que a maior parte da produção é feita por pequenos produtores familiares que representam cerca de 90% da produção de alimentos orgânicos. Os principais alimentos orgânicos produzidos no País são a soja (31%), as hortaliças (27%), o café (25%), as frutas (26%) e o palmito (18%). Já os grandes produtores empresariais que exportam esse tipo de alimento representam 10% da produção (TERRAZZA; VALARIN, 2009). Destacam-se na produção para exportação a soja, o café, o cacau, o açúcar mascavo, a erva-mate, o suco de laranja, o mel, as frutas secas, a castanha de caju, os óleos essenciais, o óleo de palma, as frutas tropicais, o palmito, o guaraná e o arroz (TORRES; BOURGUINI, 2006).

Segundo Cremonesi *et al.* (2011), o IBD Certificações – Inspeções e Certificações Agropecuárias e Alimentícias apresentou, em 2011, um registro de 354 produtores de alimentos orgânicos certificados pela instituição no Brasil e o percentual de produtores por Estado, totalizando, ainda, segundo dados do IBD, uma produção de 1.565 produtos *in natura* e industrializados. O Brasil ainda possui 1.722.807,80 hectares de terras cultivadas com produtos orgânicos com um total de 11.904 unidades de produção controladas (Figura 1, Tabela 1).

Figura 1 Produtos orgânicos mais representativos de cada unidade da federação, segundo Brasil (2012a)

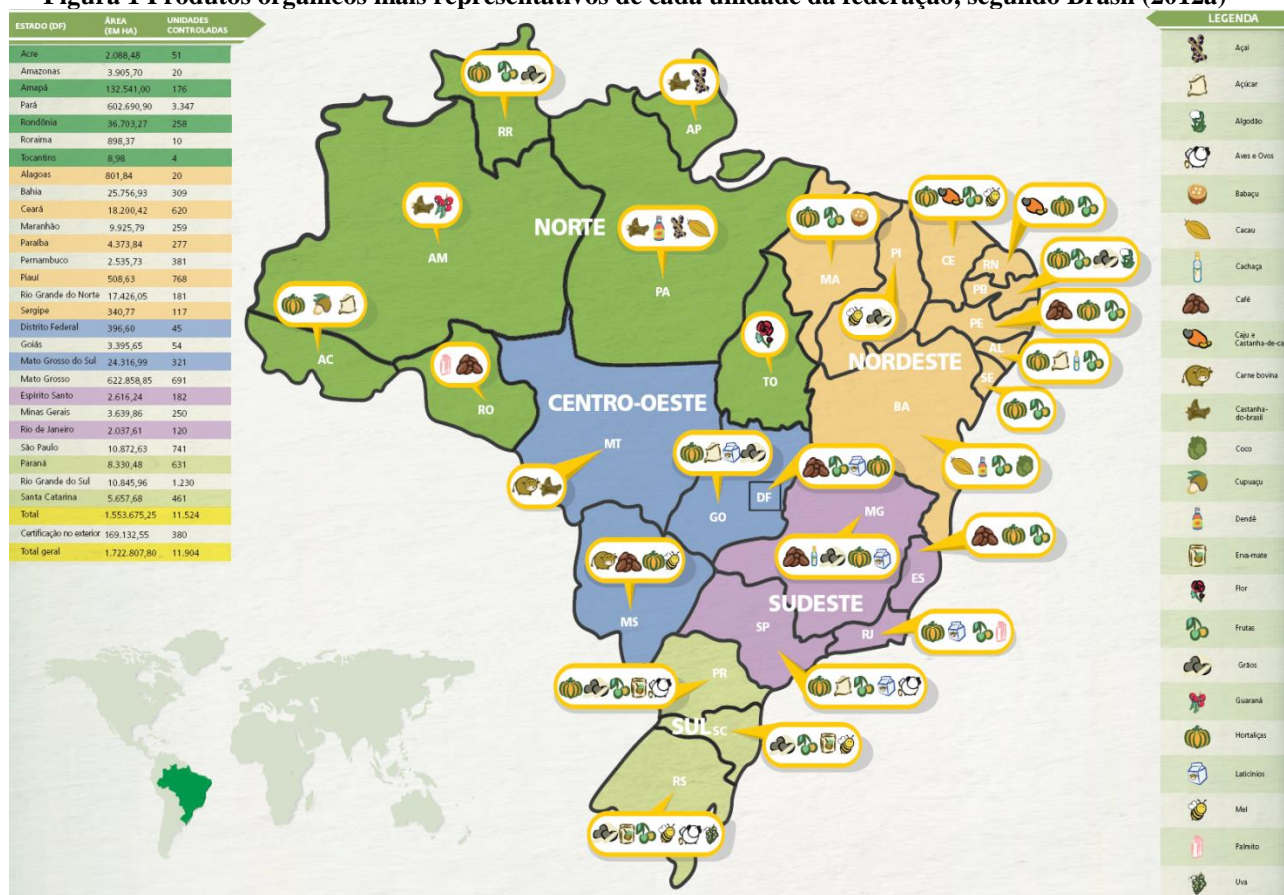


Tabela 1 Produtores de orgânicos certificados por Estado e produto de maior produção em 2011

Estado	Produtores por Estado	% Produtores por Estado	Produto de Maior Produção
Alagoas	2	0,6%	Outros produtos
Amazonas	2	0,6%	Produtos Industrializados
Bahia	20	5,6%	Frutas
Brasília (DF)	5	1,4%	Grãos
Ceará	12	3,4%	Frutas
Espírito Santo	8	2,3%	Frutas
Goiás	3	0,8%	Produtos Industrializados
Maranhão	2	0,6%	Frutas
Mato Grosso	11	3,1%	Outros Produtos
Mato Grosso do Sul	1	0,3%	Produtos Industrializados
Minas Gerais	41	11,6%	Frutas
Pará	1	0,3%	Produtos Industrializados
Paraíba	1	0,3%	Outros Produtos
Paraná	59	16,7%	Frutas
Pernambuco	3	0,8%	Frutas
Piauí	3	0,8%	Outros Produtos
Rio de Janeiro	14	4%	Frutas
Rio Grande do Sul	9	2,5%	Grãos
Rondônia	6	1,7%	Frutas
Roraima	1	0,3%	Frutas
Santa Catarina	9	2,5%	Frutas
São Paulo	138	9%	Produtos Industrializados
Sergipe	3	0,8%	Frutas
Total	354	100%	

Fonte: Elaborada pela autora com base nas informações de Cremonezi *et al.* (2011).

Segundo Santos e Monteiro (2004), o Brasil ocupava em 2004 o trigésimo quarto lugar no *ranking* dos países exportadores de produtos orgânicos, com um crescimento anual das vendas de 50%. Os maiores produtores de alimentos orgânicos no País se encontram no Estado de São Paulo, com 138 produtores certificados, seguidos por Minas Gerais com 41 produtores certificados. O número de produtores que processam os alimentos orgânicos ainda é muito reduzido no Brasil tendo-se em sua maioria a comercialização de alimentos orgânicos *in natura*.

Pode-se afirmar que a agricultura orgânica vem crescendo e incorporando novas fronteiras de produtos e serviços, por se estimar que até o final de 2015 o faturamento do setor seja próximo de R\$1,5 bilhão só em São Paulo, considerado o maior mercado consumidor do País. Esse desenvolvimento vem superando os inúmeros desafios encontrados pelo setor, tais como a necessidade de profissionalização do produtor e a ampliação da base oficial de apoio institucional e financeiro do governo é preciso, portanto, eficiência, produtividade, tecnologia e qualidade para dar retorno financeiro para quem produz e investe neste setor (SGANZERLA *et al.*, 2013)

2.3 Certificações de Produtos Orgânicos

Os sistemas orgânicos de produção precisam adotar técnicas que busquem o aprimoramento tecnológico para a não adoção dos mecanismos tradicionais que impliquem em alteração do aspecto “natural” do produto alimentício. Para tanto, foram criados mecanismos de controle e acompanhamento que garantem que todas as exigências sejam atendidas por meio das certificações. Essas certificações são um processo de verificação de parâmetros reconhecidos internacionalmente e garantem que a Lei 10.831/2003 e o Decreto 6.913/2009 sejam seguidos (SGANZERLA *et al.*, 2013).

De acordo com Santos e Monteiro (2004), para que um produtor seja qualificado como orgânico é necessário se submeter a um processo rigoroso de investigação da sua produção, a fim de que a certificadora lhe atribua o selo de produto orgânico. No Brasil, existem 15 empresas certificadoras credenciadas ao Colegiado Nacional para a Produção Orgânica (CNPOrg). Esse colegiado está vinculado ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e tem como objetivo assessorar e acompanhar a implantação das normas de produção de alimentos orgânicos, avaliando e emitindo os pareceres conclusivos sobre os processos de credenciamento das entidades certificadoras.

A Lei nº 10.831/2003 criou, também, o Sistema Brasileiro de Avaliação da Conformidade Orgânica (SISORG), composto pela certificação e pelos Sistemas Participativos de Garantia. Com esse sistema, o MAPA passa a ser responsável por credenciar e fiscalizar as entidades que verificam se os produtos orgânicos inseridos no mercado estão de acordo com as normas oficiais.

Além das empresas certificadoras, o MAPA desenvolveu a Declaração de Cadastro de Produtor Vinculado à Organização de Controle Social (OCS). Essa declaração é destinada ao agricultor familiar, com o objetivo de garantir a rastreabilidade dos produtos para o caso de existir dúvidas sobre a qualidade orgânica do alimento. A Organização de Controle Social (OCS) poderá ser formada por uma associação, um grupo, cooperativa ou consórcio, com ou sem responsabilidade jurídica, de agricultores familiares, projetos de assentamento, quilombolas, ribeirinhos, indígenas e extrativistas. Ao contrário das certificações não é conferido selo ao produtor.

A OCS foi uma exceção aberta pela legislação brasileira por reconhecer que a relação de confiança que existe entre os produtores de orgânicos e os consumidores é extremamente importante no processo de compra e venda em feiras e em pequenos mercados locais (SGANZERLA *et al.*, 2013).

Segundo o Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos, disponibilizado pelo MAPA, existem apenas 11 produtores registrados no Estado do Amazonas, até janeiro/2014, pertencentes à Associação dos Produtores Orgânicos no Estado do Amazonas (APOAM), conforme a Tabela 2. Esses produtores não possuem selo de produto orgânico expedido por certificadora, estão somente vinculados a uma OCS.

Tabela 2 Produtores vinculados a OCS, segundo o MAPA até janeiro/2014

NOME PRODUTOR	
Genildo de Jesus Zuazo	APOAM - Associação dos Produtores Orgânicos no Estado do Amazonas
Sebastião Ramires de Almeida	APOAM - Associação dos Produtores Orgânicos no Estado do Amazonas
Miriam Carvalho de Oliveira	APOAM - Associação dos Produtores Orgânicos no Estado do Amazonas
Antônio Viana Filho	APOAM - Associação dos Produtores Orgânicos no Estado do Amazonas
Creusa Campos Duarte	APOAM - Associação dos Produtores Orgânicos no Estado do Amazonas
Josuel dos Santos	APOAM - Associação dos Produtores Orgânicos no Estado do Amazonas
Claudionor Sequeira da Costa	APOAM - Associação dos Produtores Orgânicos no Estado do Amazonas
Maria Jose dos Santos Ferreira	APOAM - Associação dos Produtores Orgânicos no Estado do Amazonas
Julien Lopes Pinto	APOAM - Associação dos Produtores Orgânicos no Estado do Amazonas
Osmar de Lima	APOAM - Associação dos Produtores Orgânicos no Estado do Amazonas
Frankilandes Dantas Fogassa	APOAM - Associação dos Produtores Orgânicos no Estado do Amazonas

Fonte: Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos (2014).

Cada OCS deverá possuir um controle direto de visitas dos consumidores às suas unidades produtoras, bem como o livre acesso do órgão fiscalizador, como as Superintendências Federais de Agricultura do Estado ou outros órgãos federais, estaduais e do Distrito Federal conveniado. Deve, também, manter atualizadas as listas dos principais produtos e quantidades estimadas por unidade de produção familiar (ANEXO I).

Outra forma de assegurar se o produto é mesmo oriundo de um sistema de produção orgânica é por meio do Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade (OPAC). O OPAC é uma organização que assume a responsabilidade pelas atividades desenvolvidas no Sistema Participativo de Garantia (SPG), o qual elege uma comissão que realiza visitas de verificação de conformidade, com o objetivo de trocar experiências entre os participantes do sistema e orientar os fornecedores para que possam resolver não conformidades na produção, assim, manter a qualidade do sistema produtivo (BRASIL, 2012a).

O SPG deve possuir um Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade credenciado pelo Ministério da Agricultura, responsável por avaliar a conformidade orgânica dos produtos, incluir os produtores no Cadastro Nacional de Produtores Orgânicos e autorizar a utilização do selo SISOrg, segundo a Rede Ecovida, maior certificadora pelo Sistema Participativo de Garantia (SPG), criada em 2002, existem só nos estados do Sul do país quatro mil produtores cadastrados, dos quais mil e duzentos já possuem o selo SISOrg (SGANZERLA *et al.*, 2013).

2.4 Características do mercado consumidor de alimentos orgânicos no Brasil

As profundas modificações que ocorreram no setor agroalimentar, ocasionadas pelo uso indiscriminado de agrotóxicos, fertilizantes e sementes modificadas geneticamente levaram os consumidores de alimentos orgânicos, no Brasil, a estabelecer uma relação entre saúde, alimentação e preocupação ambiental. Essa preocupação induziu a sociedade a entender que o alimento produzido de forma orgânica se torna um meio de prevenção do meio ambiente e manutenção da saúde (ARCHANJO *et al.*, 2001).

O Brasil é o quinto maior mercado mundial de agrotóxicos definidos pela Lei nº 7.802/89 como “os produtos e os agentes de processos físicos, químicos ou biológicos, destinados ao uso nos setores de produção, no armazenamento e beneficiamento de produtos agrícolas, nas pastagens, na proteção de florestas, nativas ou implantadas, e de outros ecossistemas e também de ambientes urbanos, hídricos e industriais, cuja finalidade seja

alterar a composição da flora ou da fauna, a fim de preservá-las da ação danosa de seres vivos considerados nocivos”, possuindo apenas 28,5% dos ingredientes ativos comercializados no País, controlados quanto aos resíduos dos agrotóxicos utilizados nas produções (BRANDENBURG; RUCINSKI, 2002).

A falta de controle, tanto do uso dos agrotóxicos de forma indiscriminada, quanto da destinação dada aos resíduos gerados por eles, tais como embalagens e equipamentos utilizados para a sua aplicação, auxiliam no aumento dos índices de contaminação tanto do meio ambiente quanto dos seres humanos, como demonstrados na Tabela 3, na qual apenas em 2009 foram registrados pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX), 5.253 registros de intoxicação por agrotóxico de uso agrícola no Brasil.

Tabela 3 Casos de intoxicação por agrotóxico de uso agrícola por Unidade Federada, segundo zona de ocorrência registrada em 2009

Zona Região	Rural Nº	Urbana Nº	Ignorada	Total Nº
NORTE	17	82	7	106
Amazonas	4	39	6	49
Pará	13	43	1	57
NORDESTE	102	769	14	886
Ceará	17	212	0	229
Rio Grande do Norte	3	1	1	5
Paraíba	39	86	11	136
Piauí	2	12	2	16
Pernambuco	20	342	-	382
Bahia	-	-	-	-
Sergipe	21	116	-	137
SUDESTE	1001	1318	109	2428
Minas Gerais	428	408	18	854
Espírito Santo	289	340	73	702
Rio de Janeiro	66	14	3	83
São Paulo	218	556	15	789
SUL	504	499	55	1058
Paraná	113	143	37	293
Santa Catarina	-	-	-	-
Rio Grande do Sul	391	356	18	765
CENTRO - OESTE	253	491	32	776
Mato Grosso do Sul	39	45	3	87
Mato Grosso	-	-	-	-
Goiás	130	308	29	467
Distrito Federal	84	138	-	222
TOTAL	1877	3159	217	5253

Fonte: MS / FIOCRUZ / SINITOX (2009)

De acordo com a ANVISA, por meio do Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos (PARA), realizado em 2011, foram analisadas 1.628 amostras de alimentos cultivados no Brasil, verificando-se a presença de agrotóxicos, tanto com níveis acima do permitido, quanto com o uso de substâncias não permitidas no cultivo. Por exemplo, na análise do morango, das 211 amostras 125 se apresentaram insatisfatórias, com a presença de 39 agrotóxicos diferentes e na análise do pimentão em 213 amostras analisadas 190 se mostraram insatisfatórias, com a presença de 20 agrotóxicos diferentes.

Segundo Luna *et al.* (2011), existem pelo menos 50 tipos de agrotóxicos que são potencialmente carcinogênicos para o ser humano, podendo ser absorvidos pelo ar, pela pele e pela ingestão de alimentos, os quais apresentam resíduos desses produtos com índices acima do permitido pela legislação brasileira. As principais lesões apresentadas pelo ser humano após exposição aos agrotóxicos estão elencadas na Tabela 4.

Tabela 4 Lesões causadas pela exposição do ser humano aos agrotóxicos

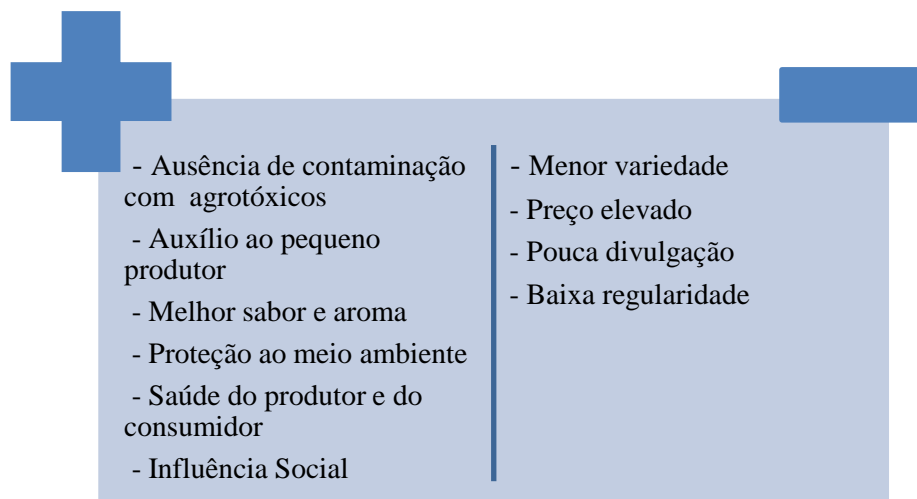
Lesões causadas pelos agrotóxicos	Tipo de agrotóxico utilizado
Lesões hepáticas	Inseticidas organoclorados
Lesões renais	Inseticidas organoclorados, Fungicidas fenil-mercúricos
Neurite periférica	Inseticidas organofosforados, Herbicidas clorofenóis (2,4-D e 2,4,5-T)
Ação neurotóxica retardada	Inseticidas organofosforados, Desfolhantes (DEF e merfós ou Folex)
Atrofia testicular	Fungicidas tridemorfo (Calixim)
Esterilidade masculina por oligospermia	Nematicida diclorobromopropano
Cistite hemorrágica	Acaricida clordimeforme
Hiperglicemia ou diabetes transitória	Herbicidas clorofenóis
Hipertemia	Herbicidas dinitrofenóis e pentaclorofenol
Pneumonite e fibrose pulmonar	Herbicida paraquat (Gramoxone)
Diminuição das defesas orgânicas pela redução dos linfócitos imunologicamente competentes (produtores de anticorpos)	Fungicidas trifenil-estânicos
Reações de hipersensibilidade (urticárias, alergia, asma)	Inseticidas piretróides
Teratogênese	Fungicidas mercuriais; Dioxina presente no herbicida 2,4,5-T
Mutagênese	Herbicida dinitro-orto-cresol e trifluralina; Inseticida organoclorado e organofosforado
Carcinogênese	Inseticidas, acaricidas, fungicidas, herbicidas e reguladores de crescimento

Fonte: Luna *et al.* (2011)

Os consumidores de orgânicos são conscientes de seu papel na sociedade e exercem por meio do consumo o direito de exigir dos produtores agrícolas muito mais que a simples produção de alimentos, exigem que esses produtores englobem em suas produções o compromisso social com o desenvolvimento econômico, político por meio do investimento e

fornecimento de serviços de assessoria e melhoria do nível tecnológico dos produtores e ecológico, objetivando a saúde do solo, das plantas, dos animais e do ser humano (Figura 2).

Figura 2. Fatores que influenciam o consumo de alimentos orgânicos positivamente e negativamente



Fonte: Elaborada com base nas informações retiradas de Avelar (2012)

3 MATERIAIS E MÉTODO

Quanto aos procedimentos metodológicos empregados, a natureza da pesquisa é de caráter quantitativo por necessitar de um diagnóstico inicial da situação estudada, assegurando a objetividade e a credibilidade do trabalho. É exploratória, pois possibilita que o pesquisador crie uma maior familiaridade com o tema estudado (LEOPARDI, 2002).

A pesquisa foi desenvolvida na cidade de Manaus, capital do Estado do Amazonas, com uma população estimada de 3.807.921 de habitantes (IBGE, 2010). Possui relevante importância econômica para o Estado do Amazonas e para o restante do País, possui local regulamentado para a produção e comercialização de alimentos orgânicos.

Os sujeitos da pesquisa foram os consumidores da Feira do Produtor Orgânico, localizada na sede do Ministério da Agricultura e Pecuária, que acontece todos os sábados de 07h30min às 11h30min. Foram aplicados 100 (cem) questionários, compostos por doze questões, com perguntas abertas e fechadas, distribuídos de forma aleatória, no período de abril a maio de 2014 (APÊNDICE A).

O questionário utilizado na pesquisa procurou avaliar: os hábitos de consumo de alimentos orgânicos; os fatores que influenciam esse consumo e as características demográficas dos consumidores. As variáveis escolhidas foram agrupadas, conforme segue:

- a) Perfil social do grupo consumidor: envolvendo as características relativas ao sexo, faixa etária, escolaridade e renda mensal;
- b) Perfil de consumo: associado à definição (compreensão) de alimentos orgânicos; tipos de alimentos consumidos; motivos que levam ao consumo; quem consome nas residências (núcleo familiar); tempo de consumo; frequência de compra; como o consumidor identifica que o alimento adquirido é de origem orgânica e como o consumidor entende a relação destes com o meio ambiente.

Em razão dos questionários serem aplicados no momento de funcionamento da feira, buscou-se apresentar um roteiro breve das perguntas, como forma de facilitar e não criar um transtorno ou até mesmo “impedimento” quanto à participação do público alvo. Em algumas questões, foi permitida mais de uma resposta: tipos de alimentos orgânicos consumidos; motivo do consumo e identificação do alimento.

Tiveram suas respostas agrupadas e definidas na forma de classes os seguintes questionamentos: Quem na residência consome alimentos orgânicos?; Há quanto tempo

consome alimentos orgânicos?; e Com que frequência compra alimentos orgânicos na feira de Orgânicos da APOAM?.

A análise dos dados empregou variáveis estatísticas, utilizando os programas Statistica 10 e MS Excel. A distribuição de frequências de agrupamentos de dados em classes na forma de frequência absoluta teve por finalidade reunir, segundo um critério de classificação, os valores em vários grupos, de tal forma que fosse possível avaliar a homogeneidade dentro do grupo e heterogeneidade entre grupos (ALBUQUERQUE *et al.*, 2006).

A avaliação, segundo a aglomeração hierárquica, considerou o princípio das medidas de distância ou medidas de dissimilaridade (distância euclidiana). Nesta, se dois indivíduos são similares, eles estão próximos um do outro, ou seja, são comuns em relação ao conjunto de variáveis e vice-versa (MAGALHÃES *et al.*, 2008).

Durante os meses de junho e julho de 2014, foram realizados levantamentos acerca dos produtos orgânicos disponíveis para comercialização na feira orgânica da APOAM e seus respectivos preços para comparar com o preço dos produtos produzidos no cultivo convencional, com o objetivo de verificar quais produtos possuíam maior variação percentual de custo.

A pesquisa sobre preços foi realizada em três canais distintos de comercialização de alimentos orgânicos: a feira orgânica da APOAM e dois supermercados de grande porte da cidade. Nos locais pesquisados, os preços dos alimentos orgânicos foram comparados aos preços dos alimentos produzidos pelo cultivo convencional, presentes nos dois supermercados. A coleta de preços dos alimentos convencionais, nos supermercados, foi adotada por serem considerados canais modernos de comercialização de alimentos.

Para realizar a coleta dos preços dos alimentos orgânicos foi solicitada do Presidente da APOAM a relação de produtos expostos à venda e o preço estipulado pela associação para o consumidor.

Nos supermercados, os preços foram levantados por meio da observação das placas disponíveis nas gôndolas dos produtos. Não foram levados em consideração alimentos que passaram por processamento, somente os *in natura* foram selecionados. Os levantamentos foram realizados no intervalo de apenas 30 dias, com o objetivo de evitar a sazonalidade na produção, o que afetaria o resultado da pesquisa.

Verificou-se que nem todos os alimentos orgânicos oferecidos na feira da APOAM estavam disponíveis nos supermercados. Sendo assim, foram selecionados para análise e

comparação somente os produtos presentes em todos os canais de comercialização que fazem parte da pesquisa.

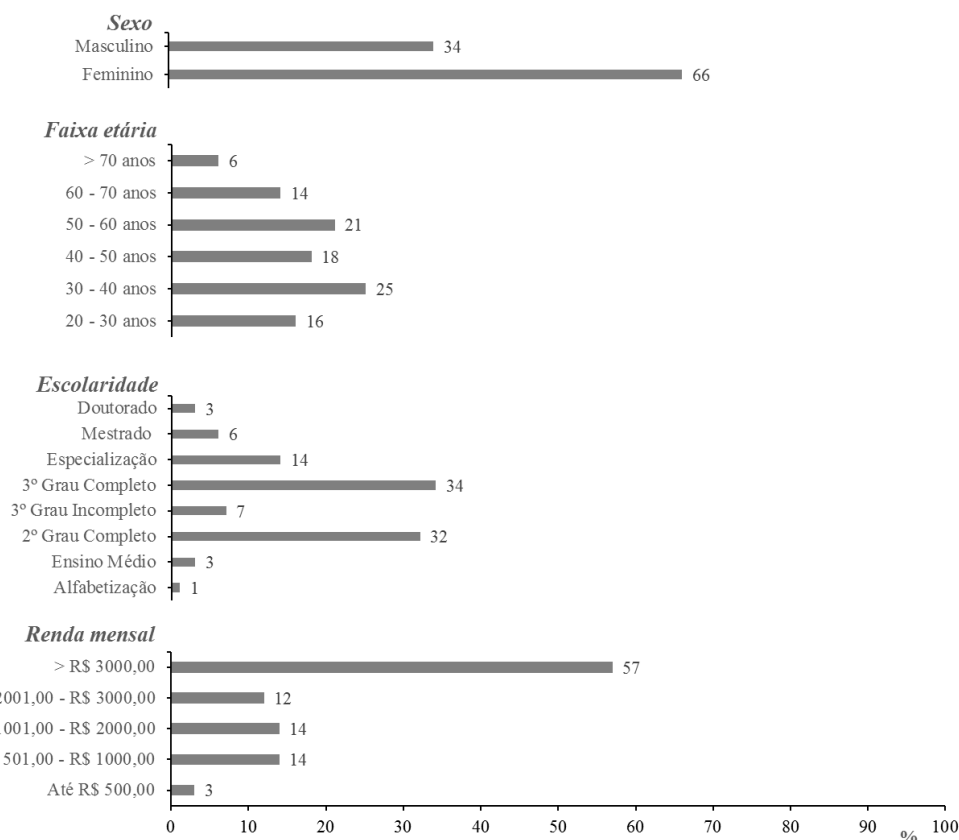
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Perfil do consumidor

4.1.1 Sexo

Dentre os consumidores pesquisados na Feira de Orgânicos da APOAM, foi detectado que 66% dos entrevistados são do sexo feminino e 34% são compostos por homens, o que segundo Rezende *et al.* (2009) demonstra que as mulheres possuem a maior frequência na realização das compras familiares, principalmente quando diz respeito à aquisição de alimentos. Porém, nas sociedades mais modernas pode-se observar uma maior participação do sexo masculino na realização desta atividade, prática que vem crescendo de forma significativa (BRANDENBURG; RUCINSKI, 2002) (Figura 3).

Figura 3. Distribuição de frequência relativa do perfil do consumidor de produtos orgânicos



4.1.2 Faixa etária

Com relação à variável idade, de acordo com os dados obtidos, percebe-se que 25% dos pesquisados encontram-se na faixa etária de 30 a 40 anos (Figura 3). Não houve uma grande disparidade entre as faixas etárias de 50 a 60 anos (21%), de 40 a 50 anos (18%) e de 60 a 70 anos (14%); o que demonstra que os consumidores de alimentos orgânicos, em Manaus, encontram-se em idade mais madura, levando a crer que exista uma maior relação entre alimentação saudável e consumo de alimentos orgânicos, pois é nessa faixa etária que iniciam os problemas de saúde relacionados à alimentação, tais como: pressão alta, diabetes, colesterol, dentre outros (BRANDENBURG; RUCINSKI, 2002).

A faixa etária entre os 20 e 30 anos registrada foi de 16%, o que leva a crer que os jovens estão começando a se preocupar com a qualidade dos alimentos que estão ingerindo e, conseqüentemente, preocupando-se mais com a saúde e com a qualidade de vida. Apenas 6% dos frequentadores da feira estão na faixa dos 70 aos 80 anos.

4.1.3 Escolaridade

Em relação à escolaridade, 34% dos entrevistados possuem o 3º grau completo, 32% o 2º grau completo e 23% apresentam alguma forma de pós-graduação. Foram identificados, ainda, consumidores com ensino médio completo e um consumidor que possuía apenas a alfabetização (Figura 3). Pesquisas realizadas com consumidores de alimentos orgânicos realizadas por Brandenburg e Rucinski (2002), Casemiro e Trevisan (2009) e Rezende *et al.* (2009) registram a preferência pelo consumo de orgânicos pelo público que possui maior nível de escolaridade. Pimenta (2008) afirma que o nível elevado de escolaridade influencia o consumo de alimentos saudáveis e nutritivos, uma maior busca pelo bem-estar pessoal e da família e demonstra, também, maior consciência ambiental.

4.1.4 Renda mensal

No levantamento da renda mensal dos pesquisados, obteve-se que 57% dos consumidores possuem renda mensal de mais de R\$ 3.000,00 e 12% declaram ter uma renda que varia entre R\$ 2.001,00 a R\$ 3.000,00 (Figura 3). O que permite induzir que os consumidores de alimentos orgânicos possuem uma renda financeira elevada, que possibilita consumo

frequente desses alimentos que costumam ser até 15% mais caros que os alimentos produzidos pela agricultura convencional, pois necessitam de um maior número de mão de obra para o cultivo e pela ocorrência de perdas ocasionais durante a produção (FAVARO *et al.*, 2009).

Um fator que se destacou foi o índice de 28% dos pesquisados que declararam possuir renda entre R\$ 501,00 a R\$ 2.000,00 e que optam em consumir os produtos orgânicos, mesmo tendo os preços mais elevados que os convencionais, o que leva a crer que a busca por uma alimentação de qualidade e a manutenção da saúde da família não é influenciada pela renda financeira desse público consumidor.

4.1.5 Definição de alimento orgânico

Segundo Darolt (2003), quando uma pessoa é motivada a comprar um alimento orgânico ela intuitivamente possui uma predefinição do que está comprando e espera adquirir um produto sem aditivos químicos e produzidos de acordo com as normas de produção orgânicas. Essa predefinição se confirmou na pesquisa: 71% dos entrevistados afirmam ser um alimento sem agrotóxicos, livre de qualquer produto químico e 21 % afirmam ser um produto que não agride o meio ambiente. Apenas 8% afirmaram ser um produto que não foi industrializado (Figura 4).

4.1.6 Alimentos consumidos

Com relação aos tipos de alimentos consumidos pelos entrevistados, os itens de maior relevância informados foram: as verduras (91%), as frutas (58%), os legumes (42%) e os ovos (24%). Os itens mais listados pelos consumidores foram: a alface, a rúcula, o agrião, a salsa, a couve, o mamão, a laranja, o tomate, o maracujá, o jambu, o cheiro verde, o limão, o abacaxi, a cenoura, o rabanete, a macaxeira, o maxixe, o feijão verde, os ovos, o jerimum e a banana.

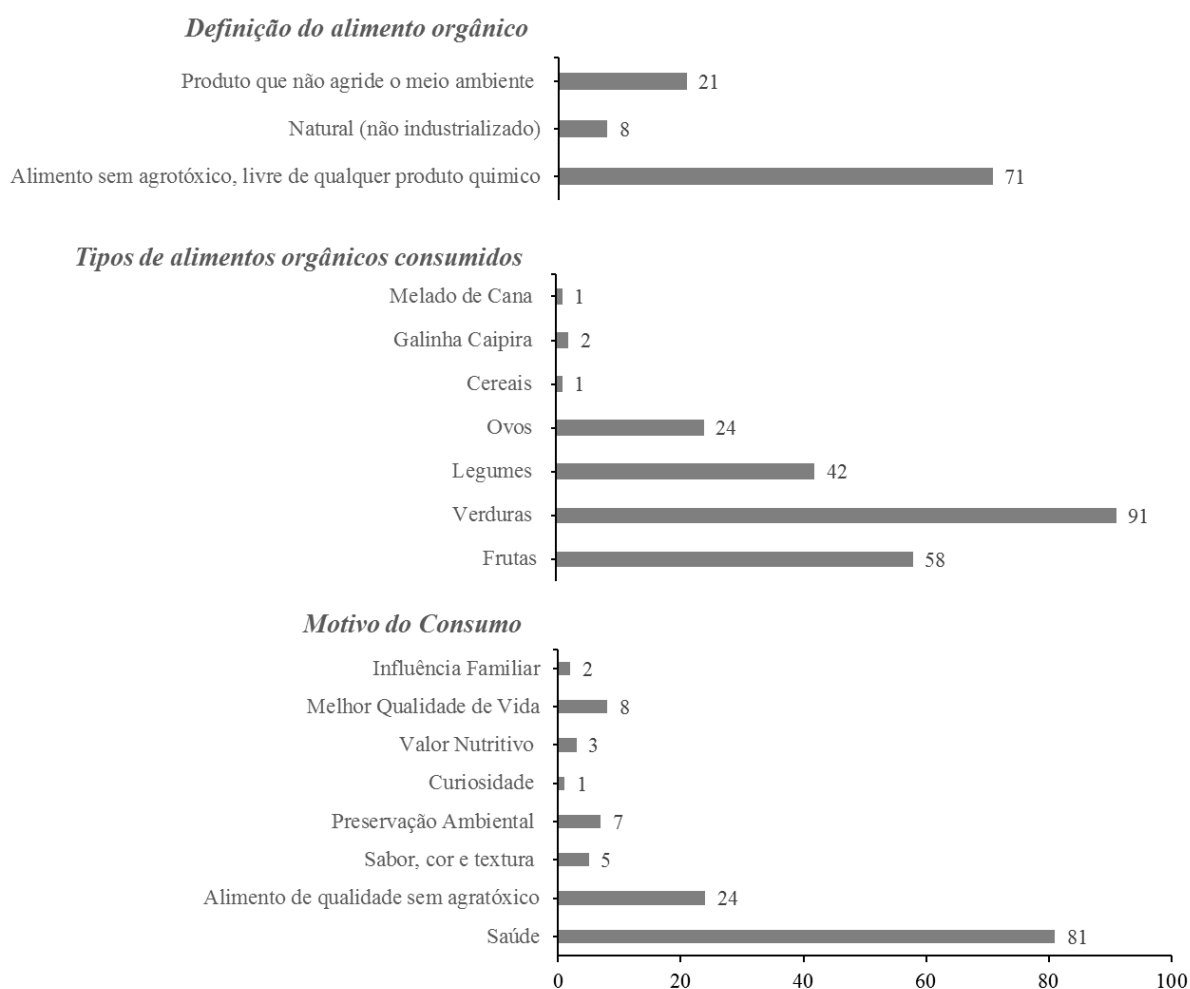
Os consumidores, durante a pesquisa, informaram que gostariam de consumir maior variedade de alimentos, porém os produtores de orgânicos não disponibilizam maior variedade de produtos para o consumo regular (Figura 4).

4.1.7 Motivo do consumo

Quando perguntados sobre os motivos que os levam a consumir alimentos orgânicos, 81% dos pesquisados alegaram a busca pela saúde como principal motivo que os levaram ao consumo desse tipo de alimento, seguido pela busca da ingestão de alimento de qualidade e sem agrotóxicos (24%).

Segundo Slongo *et al.* (2012), as pessoas consomem alimentos orgânicos por acreditarem que métodos mais naturais de produção de alimentos têm mais chance de torná-los mais saudáveis e que, ao consumirem alimentos que não sofreram investidas de produtos químicos, estão respeitando a natureza e contribuindo assim para a preservação ambiental (Figura 4).

Figura 4. Distribuição de frequência relativa das características do consumo de produtos orgânicos: quanto à definição, tipos de alimentos e motivo do consumo.



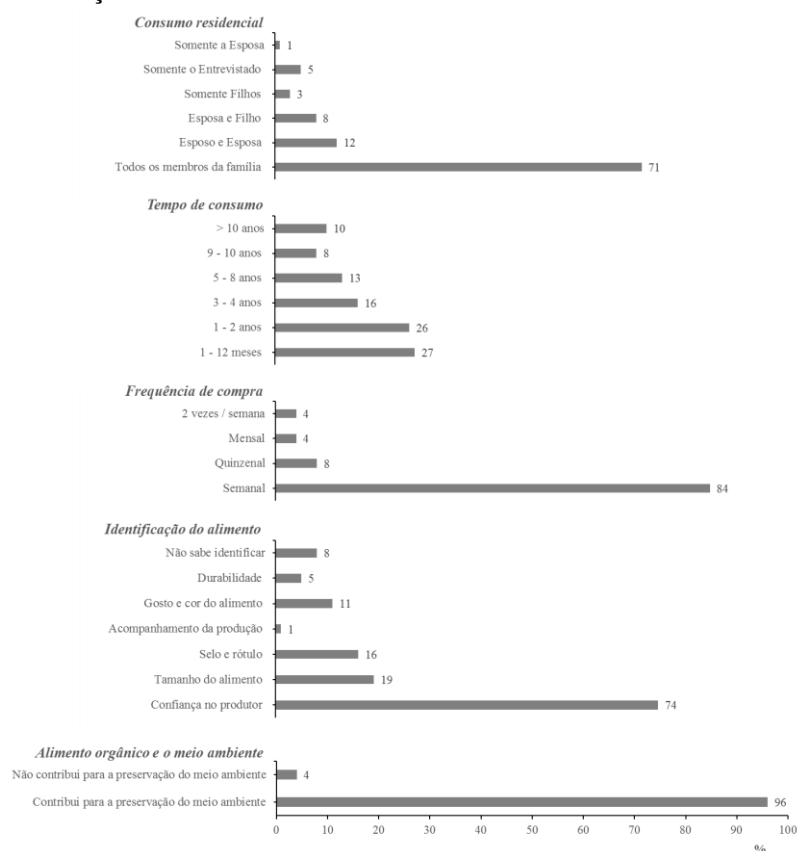
4.1.8 Consumo residencial

Ao abordar sobre o consumo residencial de alimentos orgânicos, observou-se que 71% dos participantes da pesquisa oferecem os alimentos orgânicos para todos os membros da família, o que demonstra uma grande aceitação dos itens produzidos e um elevado consumo de frutas, verduras e legumes por parte dos entrevistados (Figura 5).

4.1.9 Tempo de consumo

No que diz respeito ao tempo que os pesquisados consomem os alimentos orgânicos, verificou-se que 42% dos entrevistados têm este hábito há aproximadamente 1 a 4 anos e 31% há mais de 5 anos. Como a comercialização de alimentos orgânicos na feira iniciou em 2009, pode-se concluir que as pessoas que consomem alimentos orgânicos há quatro anos se tornaram um público fiel e constante, desde a criação da feira (Figura 5).

Figura 5. Distribuição de frequência relativa das características do consumo de produtos orgânicos: quanto ao consumidor principal, tempo de consumo, frequência de compra, identificação do alimento e sua relação com o meio ambiente.



4.1.10 Frequência de compra

Com relação à frequência com que os consumidores da feira compram alimentos orgânicos, pode-se observar que 84% dos consumidores adquirem os produtos semanalmente, na própria feira. Darolt (2003) afirma que a maioria dos consumidores orgânicos é um público fiel e constante e que este tipo de produto tem o poder de cativar os consumidores, tornando-os articuladores de mudanças de hábitos (Figura 5).

4.1.11 Identificação do alimento

Observou-se que ainda há dificuldade quanto à identificação dos produtos orgânicos, uma vez que 74% dos consumidores realizam suas compras confiando na palavra do produtor, não procuram nenhum certificado ou selo que comprove a produção orgânica do alimento.

Segundo Archanjo *et al.* (2001), o contato direto do consumidor com o produtor cria uma relação de confiança com o produto orgânico, cuja procedência se atesta independentemente da presença do selo ou do certificado. Apenas 12% dos participantes se preocupam em avaliar rótulos e buscar certificações no momento da aquisição dos alimentos, o que demonstra que existem consumidores que apesar de ingerirem alimentos orgânicos não possuem o conhecimento necessário sobre esse tipo de produto. Portanto, seria importante que os responsáveis pelas feiras orientassem os frequentadores/consumidores e o público em geral sobre a produção e a certificação de orgânicos (Figura 5).

4.1.12 Alimentos orgânicos x meio ambiente

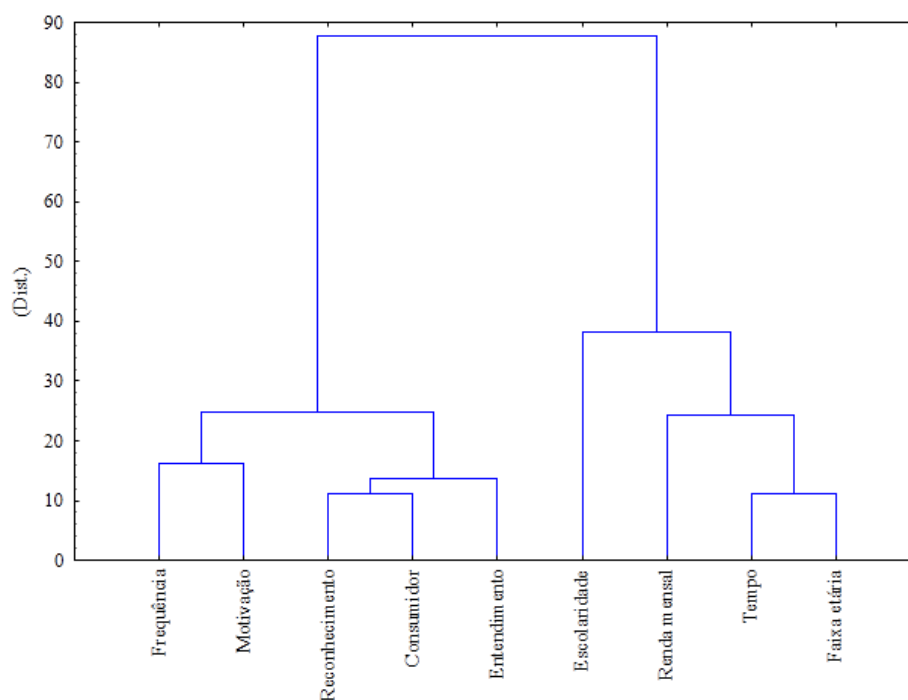
Quanto à relação alimento orgânico e meio ambiente, 96% dos participantes da pesquisa declaram que consumir este tipo de alimento está contribuindo para a preservação ambiental, confirmando dessa maneira a existência de uma consciência ambiental por parte dos consumidores desses alimentos. Tal fato é reforçado por Romeiro (2002), o qual afirma que a produção de alimentos orgânicos mantém a qualidade do solo que sustenta a produtividade biológica, atenuando os danos ao meio ambiente, favorecendo a saúde vegetal e animal, ao contrário com o que acontece com a produção convencional que desequilibra o solo se tornando dependente de fertilizantes e agrotóxicos para possibilitar a produção (Figura 5).

4.2 Indicadores do perfil consumidor

Na aplicação das distribuições estatísticas, observa-se que alguns parâmetros avaliados condicionam o perfil do consumidor, permitindo uma comparação entre os fatores conjugados. A análise por agrupamentos (Figura 6) demonstra uma associação entre: a “Faixa etária” e o “Tempo de consumo”; o “Consumo residencial”, a “Identificação do alimento” e a “Definição de alimento orgânico”; e a “Frequência de compra” e o “Motivo do consumo”.

As variáveis de “Escolaridade” e “Renda mensal” mostraram um comportamento mais transversal, porém vinculados ao ramo que define a “Faixa etária” e o “Tempo de consumo”.

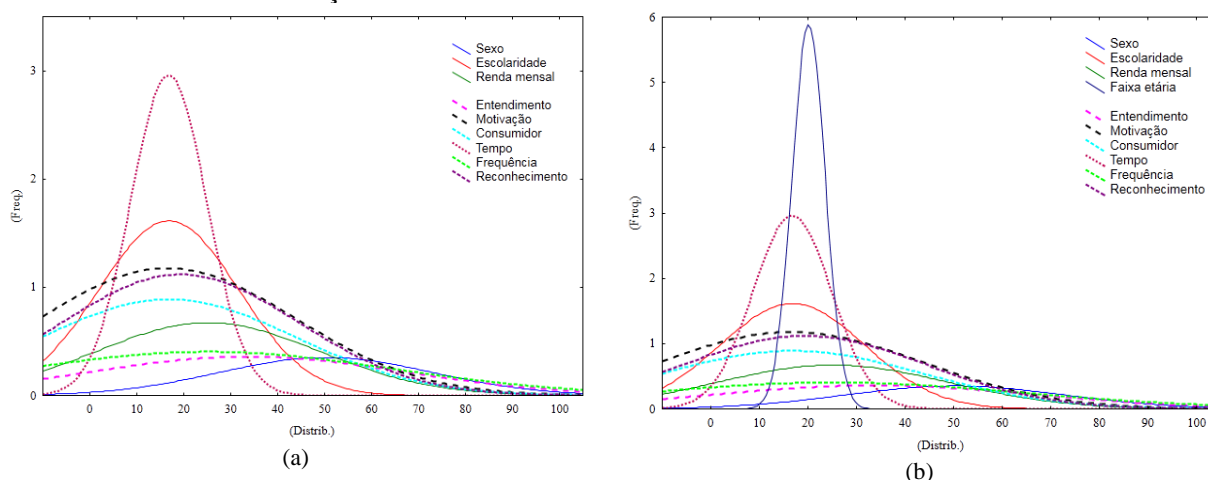
Figura 6. Análise de agrupamentos: Frequência – Frequência de compra; Motivação – Motivo do consumo; Reconhecimento – Identificação do alimento; Consumidor – Consumo residencial; Entendimento – Definição de alimento orgânico; Escolaridade; Renda mensal; Tempo – Tempo de consumo; e Faixa etária



A comparação entre os histogramas, analisando cada variável definidora das características do consumidor e do perfil do grupo social, demonstra o afastamento ou aproximação entre cada uma dessas variáveis (Figura 7a).

Observa-se que a maior parte das variáveis apresentam uma variabilidade em termos de sua distribuição, destacando-se a “Faixa etária” que demonstrou uma distribuição concentrada entre as suas classes (Figura 7b).

Figura 7. Perfil do grupo social (faixa etária, escolaridade, renda mensal e sexo) e as variáveis de: Entendimento – Definição de alimento orgânico; Motivação – Motivo do consumo; Consumidor – Consumo residencial; Tempo – Tempo de consumo; Frequência – Frequência de compra; Reconhecimento – Identificação do alimento.



O observado demonstra que a compreensão do que é um alimento orgânico nem sempre significa que o consumidor deste produto consegue reconhecer a qualidade do que está adquirindo. Foi possível detectar, também, que o perfil em geral do consumidor de Manaus é bastante variável, por isso seria necessário um tempo maior de consolidação da feira, na região, para que este consumidor se torne mais definido, principalmente com a melhor formação/orientação sobre os produtos orgânicos adquiridos.

O perfil do consumo de produtos orgânicos, verificado em Manaus (Tabela 5), apresenta semelhanças com os registrados em trabalhos efetuados em Goiânia (GO), Palmas (TO), Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ) e Curitiba (PR); principalmente nas variáveis definidoras do perfil do grupo social (faixa etária, escolaridade, renda mensal e sexo).

Tabela 5. Comparativo do perfil do consumo em Manaus com outras capitais brasileiras

Variáveis	Perfil dominante					
	Manaus	Goiânia (GO) ¹	Palmas (TO) ²	Belo Horizonte (MG) ³	Rio de Janeiro (RJ) ⁴	Curitiba (PR) ⁵
Sexo	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino	Feminino
Escolaridade	3º Grau completo	3º Grau completo	3º Grau completo	3º Grau completo	3º Grau completo	3º Grau completo
Idade	30 - 70 anos	Maior que 30 anos	Maior que 30 anos	Maior que 30 anos	Maior que 20 anos	Maior que 30 anos
Renda	Mais que R\$ 3.000,00	3 a 4 salários mínimos	Maior que 4 salários mínimos	Maior que 9 salários mínimos	Maior que 3 salários mínimos	Maior que 12 salários mínimos
Consumo	Frutas e verduras					
Motivação	Saúde	Saúde	Saúde	Saúde	Preocupação ambiental	Saúde
Tempo de consumo	1 - 4 anos					
Frequência da compra	Semanal			Semanal		Semanal
Identificação do alimento	Confiança no produtor	Origem do produto e credibilidade do vendedor	Produtos com selo ou certificados	Local de compra		Confiança no produtor

¹Barbosa *et al.* (2011); ² Abreu *et al.* (2011); ³ Andrade e Bertoldi (2012); ⁴ Carneiro e Portilho (2012); ⁵ Rucinski e Brandenburg (2009).

Para Ferraz *et al.* (2013) essa segmentação, segundo um perfil específico para o consumo de orgânicos, é decorrente de diversos fatores dentre estes citam-se: o preço de venda desses produtos; a baixa diversidade; a falta de confiança na procedência do alimento; o menor tempo de vida útil e a baixa regularidade de fornecimento.

Seguindo a visão do estímulo ao consumo, Vilas Boas *et al.* (2008) destacam que os consumidores de produtos orgânicos buscam esta alternativa de alimentação principalmente em função dos seguintes fatores: ausência de insumos químicos; características sensoriais (sabor, cheiro e cor); mais concentrado; mais nutritivo; menor perecibilidade e melhor qualidade do produto.

Todas as características apresentadas no produto trazem como consequência diversos benefícios: estimula o apetite e a assimilação pelo sistema digestivo; evita o acúmulo de resíduos químicos no organismo e, conseqüentemente, o surgimento de doenças degenerativas; evita o consumo de remédios. Evita o desperdício de água, visto não ser necessária a lavagem excessiva destes alimentos. Poupa tempo pela praticidade; oferece prazer na degustação; estimula a consciência quanto à preservação ambiental, quanto aos cuidados com a saúde, por meio de uma adequada alimentação e, por fim, melhora até o desempenho no trabalho; o desenvolvimento intelectual/emocional e os relacionamentos pessoais.

4.3 Preços ao Consumidor dos Alimentos Orgânicos em Manaus – AM

A Tabela 6 apresenta o resultado da pesquisa sobre preços praticados no mercado, tendo sido selecionados os seguintes alimentos orgânicos e convencionais para a análise: tomate, hortelã, jerimum, couve, limão, mamão, coentro, cebolinha, salsa, chicória, ovo, gengibre, rúcula, alface americana, brócolis, banana, cenoura, tomate-cereja, gengibre, pimenta-de-cheiro, pepino, macaxeira, inhame e laranja.

Ressalta-se a dificuldade de relacionar os preços obtidos na feira com os preços dos supermercados, pois nestes os preços são em quilograma e na feira, em razão de os produtores exercerem uma administração muito empírica, os preços são estipulados em unidades, maços e sacolas de diversos tamanhos. Por isso, acredita-se que o consumo de alimentos orgânicos liga-se mais aos benefícios percebidos pelos consumidores quando na ingestão destes alimentos do que com o valor cobrado pelos vendedores destes produtos.

Tabela 6. Comparação dos preços orgânicos x convencional

Produto	Supermercado - A	Supermercado - B	Feira de Orgânicos
Tomate	R\$7,82 (kg)	R\$7,79 (kg)	R\$4,00 (sacola)
Tomate-cereja	R\$22,75 (kg)	R\$29,66 (kg)	R\$14,28 (kg)
Jerimum	R\$2,78 (kg)	R\$2,79 (kg)	R\$3,00 (kg)
Couve	R\$1,49 (maço)	R\$ 1,50 (maço)	R\$2,00 (maço)
Limão	R\$3,25 (kg)	R\$3,25 (kg)	R\$3,00 (maço)
Mamão	R\$5,85(kg)	R\$7,95 (kg)	R\$5,00 (kg)
Coentro	R\$2,19 (maço)	R\$2,85 (maço)	R\$2,50 (maço)
Cebolinha	R\$2,22 (maço)	R\$2,65 (maço)	R\$2,50 (maço)
Chicória	R\$2,19 (maço)	R\$2,85 (maço)	R\$1,00 (maço)
Salsa	R\$ 4,10 (maço)	R\$4,29 (maço)	R\$2,50 (maço)
Gengibre	R\$23,68 (kg)	R\$ 24,10 (Kg)	R\$15,00 (kg)
Rúcula	R\$2,42 (maço)	R\$ 3,70 (maço)	R\$ 2,50 (maço)
Alface Americana	R\$4,71 (maço)	R\$4,59 (maço)	R\$4,00 (maço)
Brócolis	R\$43,01 (kg)	R\$ 38,54 (Kg)	R\$5,00 (maço)
Macaxeira	R\$2,59 (kg)	R\$7,69 (kg)	R\$5,00 (kg)
Laranja	R\$3,02 (kg)	R\$12,90 (kg)	R\$5,00 (dúzia)
Ovos	R\$14,35 (cartela)	R\$14,39 (cartela)	R\$15,00 (cartela)
Banana Prata	R\$5,54 (kg)	R\$4,89 (kg)	R\$5,00 (palma)
Maxixe	R\$ 18,30 (kg)	R\$29,67 (kg)	R\$2,50 (sacola)
Feijão-verde	R\$ 2,50 (maço)	R\$ 3,10 (maço)	R\$2,50 (maço)
Pepino	R\$ 2,80 (Kg)	R\$ 2,98 (Kg)	R\$5,00 (pacote)
Pimenta-de-Cheiro	R\$ 15,70 (Kg)	R\$ 15,28 (Kg)	R\$10,00 (kg)
Inhame	R\$ 8,90 (Kg)	R\$ 7,69 (Kg)	R\$10,00 (kg)
Hortelã	R\$ 5,00 (maço)	R\$ 5,80 (maço)	R\$3,00 (maço)

Apesar das diferenças quanto às unidades, observa-se que pelo tamanho dos maços e sacolas ofertados pelos produtores na feira de orgânicos o alimento orgânico ainda é mais caro que o alimento produzido de forma convencional, quando comparamos visualmente com os ofertados nos supermercados.

Para Momesso *et al.* (2009), na cadeia de alimentos orgânicos, o consumidor final é o elemento principal; ou seja, não havendo demanda, não há aumento de produção, não há investimentos por parte do poder público, não há interesse em melhorar a tecnologia e assim por diante.

Barbosa *et al.* (2011) destacam que existe uma tendência para que a diferença percentual entre produtos orgânicos e convencionais decresça, porém existe a dependência das taxas de crescimento da demanda e da oferta.

5 CONCLUSÕES

O crescimento do consumo de alimentos orgânicos está diretamente relacionado com os diversos significados que este alimento traz para os seus consumidores e a internalização de uma cultura que busca a não degradação do meio ambiente e o resgate de valores então esquecidos pela sociedade moderna.

De forma geral, há a busca pela ingestão de alimentos que proporcionem a saúde do indivíduo, a preservação ambiental, a não ingestão de agrotóxico e pelo sabor e textura diferenciados. Nos frequentadores da Feira do Produtor Orgânico, em Manaus, pode-se levantar a existência de consumidores que procuram os alimentos orgânicos para atenderem a todos esses significados, tornaram o alimento orgânico parte da sua vida e conseqüentemente promovem o mercado produtor, cujo crescimento vem aumentando desde 2009, ano em que a iniciou-se a feira.

A identificação do perfil dos consumidores do alimento orgânico e a sua representatividade social contribuirão com a orientação da cadeia produtiva, desde a produção até o desenvolvimento de estratégias de marketing que irão potencializar o consumo deste tipo de produto alimentício.

Com o levantamento dos dados obtidos com os frequentadores da feira de orgânicos da APOAM, pôde-se verificar que os consumidores são em sua maioria do sexo feminino, com faixa etária entre 30 a 40 anos, nível de escolaridade superior completo, em sua maioria, e com renda mensal acima de R\$ 3.000,00. Foi possível detectar, também, a frequência com que os consumidores realizam suas compras, os dados demonstram que estes são clientes e consumidores fiéis do consumo de produtos orgânicos, portanto estabeleceram uma relação de confiança com os produtores, considerando que semanalmente visitam a feira, para a compra de verduras, frutas e legumes, os quais são oferecidos para todos os membros da família.

Apesar de serem frequentadores assíduos da feira, durante o levantamento dos dados os consumidores relataram que não há divulgação deste local, há pouca oferta de variedade e quantidade dos alimentos e o elevado valor dos produtos vendidos são entraves encontrados pelos produtores para que a feira cresça e se desenvolva, como o que vêm acontecendo em outros Estados brasileiros. Esse elevado valor dos produtos pôde ser observado através do tamanho dos maços e das sacolas que são ofertadas na feira nas barracas dos produtores, que visualmente são bem menores que os ofertados pelos supermercados que vendem alimentos convencionais.

Já os produtores de alimentos orgânicos, vinculados a APOAM, alegam que não há apoio dos órgãos responsáveis, o fator distância é um dos entraves para o transporte dos alimentos, não há mão de obra qualificada e as mudanças climáticas da região dificultam o cultivo e, conseqüentemente, elevam o preço dos alimentos oferecidos na feira, semanalmente.

Entretanto, a partir do que foi exposto neste estudo, pode-se concluir que o consumidor de alimentos orgânicos é um grupo que vem crescendo timidamente na cidade de Manaus, todavia demonstra estar cada vez mais consciente dos riscos que os agrotóxicos trazem à saúde, ao sinalizarem, nesta pesquisa, que a ingestão de alimentos produzidos de forma orgânica é a melhor prevenção contra doenças diversas e contra a degradação ambiental.

REFERÊNCIAS

- ABREU, G. B.; MARQUES, A.; SILVA, J. H.; TEODORO, C. **Diagnóstico do consumo da alimentação orgânico em Palmas-TO**. 16f. 2011. Monografia, Tecnologia em Gestão Ambiental, Faculdade Católica, Palmas-Tocantins.
- ALBUQUERQUE, M. A. F.; FERREIRA, R. L. C.; SILVA, J. A. A.; Santos, E. S.; STOSIC, B.; Souza, A. L. Estabilidade em análise de agrupamento: estudo de caso em ciência florestal. **Revista Árvore**, v. 30, n. 2, p. 257-265, 2006.
- ALBUQUERQUE, A. **A Arte de Não Adoecer**. Manaus: Fama, 2011, 128p.
- ANDRADE, L. M. S.; BERTOLDI, M. C. Atitudes e motivações em relação ao consumo de alimentos orgânicos em Belo Horizonte – MG. **Brazilian Journal of Food Technology**, p. 31-40, 2012.
- ANVISA. Agência Nacional De Vigilância Sanitária. **Programa de Análise de Resíduos de Agrotóxicos em Alimentos**. Disponível em: <<http://portal.anvisa.gov.br/>> Acesso em: 17-abr-2014.
- ARCHANJO, L. R.; BRITO, K. F. W.; SAUERBECK, S. Alimentos Orgânicos em Curitiba: consumo e significado. **Rev. Caderno de Debates**, v. 8, p. 1-6, 2001.
- AVELAR, E. A. **Mercado de Alimentos Orgânicos em Belo Horizonte – MG**. 143p. 2012. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Lavras, Lavras – MG.
- BARBOSA, S. C; MATTEUCCI, M. B. A.; LEANDRO, W. M.; LEITE, A. F.; CAVALCANTE, E. L. S.; ALMEIDA, G. Q. E. **Perfil do Consumidor e Oscilações de preços de Produtos Agroecológicos**. Pesquisa Agropecuária Tropical, v. 41, p. 602-609, 2011.
- BORGUINI, R. G.; TORRES, E. A. F. S. **Alimentos Orgânicos: qualidade nutritiva e segurança do alimento**. Rev. Segurança Alimentar e Nutricional, v. 13, p. 64-75, 2006.
- BRANDENBURG, A.; RUCINSKI, J. **Consumidores de Alimentos Orgânicos em Curitiba**. In: ENCONTRO ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 1, 2002, Indaiatuba. Anais. Indaiatuba-SP: ANPPAS, 2002.
- BRASIL. **Folder Produto Orgânico: Melhor para a vida de todos e do planeta**. Brasília-DF: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA, 2012a, 7p.
- BRASIL. **Mecanismos de controle para a garantia da qualidade orgânica**. Brasília-DF: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento - MAPA/ACS, 2012b.
- BRASIL. **Lei Federal nº 7.802 de 11 de julho de 1989**. Dispõe sobre a pesquisa, a experimentação, a produção, a embalagem e rotulagem, o transporte, o armazenamento, a comercialização, a propaganda comercial, a utilização, a importação, a exportação, o destino final dos resíduos e embalagens, o registro, a classificação, o controle, a inspeção e a

fiscalização de agrotóxicos, seus componentes e afins. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L7802.htm> Acesso em: 17-abr-2014.

BRASIL. **Lei Federal nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003.** Dispõe sobre as normas para a produção de produtos orgânicos vegetais e animais. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/> Acesso em: 23-jun-2013.

CADASTRO NACIONAL DE PRODUTORES ORGÂNICOS. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2014. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br/.../cadastro-nacional>> Acesso em: 10-fev-2014.

CARNEIRO, C. B. M.; PORTILHO, F. **“Causumers” – o perfil dos consumidores de produtos orgânicos da Rede Ecológica (RJ).** In: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DO CONSUMO, 6. Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro/RJ: Universidade Federal Fluminense, 2012.

CASEMIRO, A. D.; TREVIZAN, S. D. P. **Consumidores de Produtos Orgânicos em Vitória da Conquista, Bahia.** In: INTERNATIONAL WORKSHOP ADVANCES IN CLEANER PRODUCTION, 2, 2009, São Paulo. Anais. São Paulo-SP: IWACP, 2009.

COSTA, R. R. C. **O Consumo de Alimentos Orgânicos: uma afirmação de consumo sustentável que nem sempre se sustenta.** 120f. 2009. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Programa de Pós-Graduação em Administração, Vitória-ES.

CREMONEZI, G.; PIZZINATTO, N.; SPERS, V. **Estratégia e Desenvolvimento de Produtos no Agronegócio: um estudo em produtos orgânicos.** Rev. Adm. MADE. v. 15, n. 3, p. 85-89. 2011.

DAROLT, M. R. **Comparação entre a Qualidade do Alimento Orgânico e Convencional.** In: STRIGHETA, P.C.; MUNIZ, J.N. (Orgs). Alimentos orgânicos: produção, tecnologia e certificação. Londrina – PR: Instituto Agrônomo do Paraná – IAPAR, p. 289-312, 2003.

FAVARO, S. P.; ROEL, A. R.; MOMESSO, C. M. V. **Levantamento do Potencial de Comercialização de Produtos Orgânicos para o Estado de Mato Grosso do Sul.** Interações, v. 10, n. 1, p. 55-62, 2009.

FERRAZ, A. P. C. R.; MALHEIROS, J. M.; CINTRA, R. M. G. **A produção, o consumo e a composição química dos alimentos orgânicos.** Revista Simbio-Logias, v.6, n.9, p. 32-42, 2013.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002, 175p.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística. IBGE Estados@. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/estadosat/>. Acesso em: 10 abr. 2013.

LEOPARDI, M. T. **Metodologia da pesquisa na saúde.** Florianópolis: UFSC/Pós-Graduação em Enfermagem, 2002, 344p.

LUNA, A. J.; SALES, L. T.; SILVA, R. F. **AGROTÓXICOS: Responsabilidade de Todos. Uma abordagem da questão dentro do paradigma do desenvolvimento sustentável.** Ministério Público do Estado da Bahia. 2011.

MAGALHÃES, L. P.; OSHIMA, C. T. F.; SOUZA, L. G.; LIMA, J. M.; CARVALHO, L.; FORONES, N. M. **Variação de peso, grau de escolaridade, saneamento básico, etilismo, tabagismo e hábito alimentar progresso em pacientes com câncer de estômago.** Arquivos de Gastroenterologia, v.45, n. 2, p. 111-116, 2008.

MOMESSO, C. M. V.; ROEL, A. R.; FAVARO, S. P. **Levantamento do potencial de comercialização de produtos orgânicos para o Estado de Mato Grosso do Sul.** Interações, v. 10, n. 1, p. 55-62, 2009.

PIMENTA, M. L. **Comportamento do Consumidor de Alimentos Orgânicos na Cidade de Uberlândia: um estudo com base na cadeia de meios e fins.** 125f. 2008. Dissertação (Mestrado), Universidade Feral de Uberlândia, Programa de Pós Graduação em Administração, Faculdade de Gestão e Negócios, Uberlândia-MG.

REZENDE, A. M. B.; CURTO, M. M. G.; DORQUETTO, E. G. **Perfil de Consumidores e a Representação Social sobre Alimentos Orgânicos, em Feiras Livres dos Municípios de Vila Velha e Vitória, ES.** E-Campo, Pesquisas & Publicações – Orgânicos, p. 1-2, 2009.

ROMEIRO, A. R.; ASSIS, R. L. **Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências.** Rev. Desenvolvimento e Meio Ambiente. v. 6, p. 67-80, 2002.

SANTOS, G. C.; MONTEIRO, M. **Sistema Orgânico de Produção de Alimentos.** Alimentos e Nutrição, v.15, n.1, p.73-86, 2004.

SGANZERLA, E.; MARTINS, R. M.; SINGH, D. **Alimentos Orgânicos no Brasil: história, cultura e gastronomia.** Curitiba, PR: Esplendor, 2013.

SINITOX. SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES TÓXICO FARMACOLÓGICAS. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/sinitox/>> Acesso em: 17-abr-2014.

SLONGO, L. A.; SALDANHA, C.; SILVA, V. S.; JUNIOR, Z. B.; FIGUEIRÓ, P. S. **Motivações e Valores Determinantes para o Consumo de Alimentos Orgânicos.** In: ENCONTRO ANPAD, 36, 2012, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro-RJ: ANPAD, 2012.

SOUZA, J. L. de. Importância, tendência e perspectivas ambientais da produção orgânica de hortaliças. In: ANNUAL MEETING OF THE INTERAMERICAN SOCIETY FOR TROPICAL HORTICULTURA, 54,2008, Vitória. Anais.Vitória-ES: INCAPER, 2008.

SUSZEK, A. C. **A importância da comunicação no processo de adoção do consumidor de produtos orgânicos.** 137f. 2006. Dissertação (Mestrado), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo – SP.

TERRAZZA, P.; VALARINI, P. J. **Situação do mercado de Produtos Orgânicos e as Formas de Comercialização no Brasil.** Rev. Informações Econômicas,v.39, n.11, p. 27-41, 2009.

VILAS BOAS, L. H. B.; PIMENTA, M. L.; SETTE, R. S. **Percepções no consumo de alimentos orgânicos em supermercados: a influência de valores individuais comodeterminante de compra.** Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 10, n. 2, p. 264-278, 2008

APÊNDICE A

Questionário

1. Sexo

- Feminino
- Masculino

2. Idade

3. Escolaridade

- 2º grau completo
- 3º grau incompleto
- 3º grau completo
- Especialização
- mestrado
- doutorado

4. Renda Mensal

- até R\$ 500,00
- R\$ 501,00 a R\$ 1000,00
- R\$ 1001,00 a R\$ 2000,00
- R\$ 2001,00 a R\$ 3000,00
- acima de R\$ 3000,00

5. Que tipo de alimentos orgânicos consome?

6. Por que consome alimentos orgânicos?

7. Quem na residência consome alimentos orgânicos?

8. Há quanto tempo consome alimentos orgânicos?

9. Com que frequência compra alimentos orgânicos na feira de Orgânicos da APOAM?

10. Como identifica se o alimento é orgânico ou não no local da compra?

11. Alimento orgânico é?

- alimento sem agrotóxico, livre de qualquer produto químico
- natural (não industrializado)
- produto que não agride o meio ambiente

12. Consumir alimentos orgânicos contribui para a preservação do meio ambiente?

- sim
- não

ANEXO A

Declaração de Cadastro de Produtor Vinculado à Organização de Controle Social (OCS).

N.º 0000000/UF/OCS UF UNIDADE DA FEDERAÇÃO	
	MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO - MAPA SUPERINTENDÊNCIA FEDERAL DE AGRICULTURA NA UNIDADE DA FEDERAÇÃO - SFA/UF SERVIÇO DE POLÍTICA E DESENVOLVIMENTO AGROPECUÁRIO - SEPDAG
BR	
Declaração de Cadastro de OCS	
<p>Declaro, para os devidos fins, que a Associação de Produtores Orgânicos da Minha Cidade – UF sediada à Praça do Centro da Minha Cidade, s/n, 12.345-678, Município da Minha Cidade, encontra-se cadastrada na Superintendência Federal de Agricultura na Unidade da Federação sob o número 0000000 / UF / OCS como Organismo de Controle Social estando autorizada a atuar no controle social na venda direta sem certificação, nos termos da Lei nº 10.831 de 23 de dezembro de 2003 e regulamentada pelo Decreto nº 6.323 de 27 de dezembro de 2007.</p>	
<p>Minha Cidade / UF, 23 de maio de 2010.</p>	
<p>Fulano de Tal Superintendente Federal de Agricultura na Unidade da Federação</p>	

Fonte: Brasil (2012a).